

Título: Juventudes, cidadania e mobilização social: perspectivas e experiências de formação na Assessoria de Comunicação Colaborativa dos 200 anos da cidade de Jequitinhonha

Eixo: Extensão, docência e pesquisa

Autores: Prof. Dr. Márcio Simeone Henriques¹, Conrado Barbosa Moreira², Daniel Reis Silva³, Erick Sanderson Miranda de Andrade⁴

Referência institucional: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Brasil

Resumo

O Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha surgiu em 1996 com o objetivo de articular as iniciativas de pesquisa e de extensão da Universidade na região do Vale do Jequitinhonha, uma das mais pobres do estado de Minas Gerais. Pautado pelo princípio da atuação conjunta com a população local, o programa possibilitou o desenvolvimento de diversas iniciativas, como o projeto da Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha. A proposta da Agência é promover um programa de apoio gratuito em comunicação integrada visando o desenvolvimento institucional de grupos e movimentos de caráter cultural e comunitário do Vale, bem como executar atividades de suporte e de assessoria de comunicação a eventos promovidos por estes coletivos. O atendimento a estas demandas é realizado com a participação de jovens das localidades atendidas, capacitando esses atores e incentivando a sua ação protagonista. Inicialmente aplicada a eventos de curta duração, a metodologia de assessoria de comunicação colaborativa da Agência encontrou uma oportunidade de expansão, aperfeiçoamento e de trabalho extensivo com a demanda de comunicação das comemorações dos 200 anos do município de Jequitinhonha, que previa um ano de atividades. Com essa perspectiva a iniciativa foi reestruturada, ganhando novos recortes teóricos, objetivos, metodologia e métodos de avaliação e iniciada em setembro de 2010 com a participação de 25 jovens da cidade.

¹ Doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Departamento de Comunicação Social da UFMG. E-mail: simeone@ufmg.br

² Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), participante do programa de mobilidade acadêmica na UFMG desde agosto de 2010. E-mail: conradocbm@gmail.com

³ Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: daniel.rs@hotmail.com.br

⁴ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: ericksanderson7@gmail.com

Baseado em três eixos teóricos – a comunicação para a mobilização social, as políticas públicas para as juventudes e a democratização do acesso público às mídias – o trabalho tem como objetivos gerais desenvolver nos jovens capacidades e habilidades de expressão – tanto nas relações interpessoais quanto no uso dos instrumentos de comunicação – e atuar em sua formação humana, ampliando a visão da realidade local e do mundo, incentivando práticas cidadãs e enriquecendo suas experiências de vida. Com base nessas premissas, a Assessoria foi constituída com as seguintes funções: divulgar e registrar os eventos das comemorações, trabalhar com o registro da história do município e mobilizar a população para a discussão de temáticas públicas relevantes.

Metodologicamente, o projeto foi estruturado em seis ciclos de desenvolvimento, cada um com diferentes objetivos específicos, conteúdos e ações. Esses ciclos têm como característica latente a valorização do aspecto colaborativo amplo, não limitado à questão instrumental, mas percebido também no planejamento de ações. Essa busca caracteriza o processo formativo, que deve trabalhar conceitos importantes de comunicação social – como públicos, comunicação estratégica e mobilização social – ao mesmo tempo em que integra as práticas comunicacionais. Em relação a essas práticas, a Assessoria foi dividida em quatro núcleos, que trabalham as especificidades, possibilidades e interações entre as mídias utilizadas: impresso, áudio, audiovisual e *web*.

Além das atividades comunicacionais, também são trabalhadas ações visando o desenvolvimento da sociabilidade, a criação de uma identidade de grupo, o contato dos jovens com outras realidades e a busca por uma capacidade de mediação. Outro ponto metodológico importante é a atenção permanente para o relacionamento entre o projeto e as famílias dos participantes, bem como para a interação com as escolas locais e as formas de apropriação dos conhecimentos advindos do projeto por parte da comunidade.

Reconhecendo a complexidade das relações e interfaces desenvolvidas pelo projeto com diversos públicos, foi pensado um processo de avaliação capaz de dialogar com essa multiplicidade e fornecer diagnósticos que gerassem aperfeiçoamento das ações do projeto durante sua execução. Assim, a avaliação foi construída no formato de uma matriz constituída de informações, sobre o processo e sobre os seus produtos, levantadas junto aos diversos públicos envolvidos no projeto. Essa avaliação visa aferir o impacto resultante, bem como sistematizar os desafios e êxitos do projeto, criando as bases para futuras ações semelhantes.

1 Introdução

O Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha articula iniciativas de pesquisa e de extensão da Universidade na região, uma das mais pobres do Estado de

Minas Gerais. Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, o Programa se pauta no princípio da atuação conjunta com a população local, possibilitando o desenvolvimento de diversas iniciativas, como o Projeto Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha (ACS-Jequi), subsidiado pelo Programa de Extensão Universitária (Proext) do Ministério da Educação. A Agência propõe atendimento solidário às demandas de comunicação de coletivos populares, movimentos sociais e eventos culturais do Vale do Jequitinhonha, através de um programa de apoio gratuito em comunicação integrada com vistas à promoção do desenvolvimento institucional desses grupos e à execução de atividades de suporte e de assessoria de comunicação a eventos. O atendimento a estas demandas é realizado com a participação de jovens da região, capacitando-os para pensar e executar processos de comunicação e incentivando a sua ação protagonista.

A principal metodologia trabalhada pela Agência é a “Assessoria de Comunicação Colaborativa”. Inicialmente aplicada em eventos de curta duração, como o Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha (Festivale) e o Festival de Teatro do Vale do Jequitinhonha (Festeje), essa metodologia visa capacitar jovens das cidades que recebem os eventos para que eles possam, posteriormente, desenvolver atividades de assessoria de comunicação. Este modelo tem sofrido adaptações a cada nova aplicação, em um processo de evolução que pode ser acompanhado através da significativa produção acadêmica surgida nas ações do Programa Polo Jequitinhonha (FREDERICO et. al., 2004; SÃO PEDRO; HENRIQUES, 2004; BECHELANE; SIFFERT, 2010).

A oportunidade de expansão e aperfeiçoamento desse método surgiu com a demanda das comemorações dos 200 anos da cidade de Jequitinhonha, fruto de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e a Prefeitura Municipal. Foi proposta a realização de um ano de atividades e eventos, que promovessem o envolvimento da população local, o desenvolvimento social e a valorização da cultura e da história da cidade.

Com a perspectiva de atuar nas comemorações, a metodologia foi reestruturada, ganhando novos recortes teóricos, objetivos e métodos de avaliação. Tal esforço teve início no âmbito da disciplina “Laboratório Agência de Comunicação Solidária” do curso de Graduação em Comunicação Social da UFMG (segundo semestre de 2010), onde foi realizado o planejamento inicial do projeto. Em setembro de 2010 teve início a formação da “Assessoria de Comunicação Colaborativa Jequitinhonha 200 anos”, com a participação de 25 jovens da cidade de Jequitinhonha, capacitados através de um processo formativo em comunicação, ministrado por alunos do Laboratório, bolsistas de Extensão e alunos voluntários – que puderam integralizar créditos curriculares como atividades de iniciação à Extensão. Também participaram desse processo membros da Associação Imagem Comunitária (AIC), ONG parceira do Programa Polo Jequitinhonha.

2 Eixos teóricos

O Projeto Agência de Comunicação Solidária e a “Assessoria de Comunicação Colaborativa Jequitinhonha 200 anos” (doravante tratada apenas por “Assessoria”) tem suas ações norteadas por três eixos teóricos.

O primeiro deles, o da *Comunicação para a Mobilização Social*, influencia o trabalho na medida em que coloca a importância do processo comunicacional no mesmo patamar da de seus produtos. A mobilização social é entendida como

uma reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por um acordo em relação a determinada causa de interesse público. (HENRIQUES et al, 2004)

Sendo assim, a comunicação direcionada à mobilização social visa estabelecer uma relação entre os envolvidos que seja ao mesmo tempo dialógica, pedagógica e libertadora, conforme conceituam Henriques et al. (2004). A comunicação é dialógica “na medida em que não é a transferência do saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores”, reforçando assim a importância da relação entre os alunos e professores da UFMG como um elemento constituinte do próprio processo de formação dos jovens. A dimensão pedagógica complementa a anterior, pois os indivíduos não simplesmente “absorvem os materiais simbólicos comunicados, mas interagem com estes, percebem suas interpolações, reagem e interpretam”. Por fim, o caráter libertador da comunicação indica um dos resultados buscados pelo projeto: o de promover entre os envolvidos a problematização de conhecimentos “sobre uma realidade concreta, para melhor compreender esta realidade, explicá-la e transformá-la.

O segundo referencial é o das *políticas públicas para as juventudes*. Entendemos por políticas públicas o “conjunto de ações articuladas com recursos próprios (financeiros e humanos), envolvendo uma dimensão temporal (duração) e alguma capacidade de impacto” (SPOSITO; CERRANO, 2003). O termo *juventudes* é usado no plural, entendendo-se que há uma grande diversidade de situações existenciais que afetam os jovens, não sendo possível padronizar as características desse estágio da vida humana (SPOSITO, 2003). Segundo Dayrell, devido a esta tipo complexidade “não é possível fixar padrões determinísticos sobre a condição juvenil” (DAYRELL, 2006).

A ideia de políticas públicas “não se reduz à implantação de serviços, pois engloba projetos de natureza ético-política e compreende níveis diversos de relações entre o Estado e a sociedade civil na sua constituição” (SPOSITO; CERRANO, 2003). O papel da

Universidade, neste sentido, é o direcionamento de recursos destinados à Extensão Universitária, promovendo e articulando em meio à sociedade civil ações direcionadas às juventudes.

O terceiro eixo teórico, o da *democratização do acesso público às mídias*, visa proporcionar autonomia aos sujeitos envolvidos, de modo a auxiliar sua ativa participação nos processos de transformação do cenário social contemporâneo (ASPAHAN et al., 2006). Este processo fornece conhecimento com relação à produção midiática, sua dinâmica e as gramáticas enunciativas dos meios de comunicação, de modo a potencializar uma participação cidadã nas questões referentes ao seu contexto sociocultural e econômico.

O acesso público às mídias deve, portanto, se basear em um método que

respeite e estimule a criatividade de cada indivíduo, que se baseie na construção coletiva e dialógica do conhecimento, valorizando os saberes dos participantes, a experimentação, o lúdico, que estimule a autonomia, que contribua com a participação do sujeito e de sua participação ativa nos processos cotidianos de transformação da sociedade (ASPAHAN et al, 2006).

3 Objetivos

A opção por realizar um trabalho colaborativo de assessoria de comunicação tem como objetivos gerais desenvolver nos jovens capacidades e habilidades de expressão – tanto nas relações interpessoais quanto no uso dos instrumentos de comunicação – e atuar em sua formação humana, ampliando a visão da realidade local e do mundo, incentivando práticas cidadãs e enriquecendo suas experiências de vida. Esses objetivos se tornam ainda mais relevantes pela região em que vivem esses jovens, caracterizada por uma limitação de oportunidades – o que afeta em alguma medida não só suas oportunidades de expressão, mas até mesmo o reconhecimento de suas próprias capacidades e sua participação como cidadãos.

Já os objetivos específicos estão relacionados com a própria atuação da Assessoria, constituída com a função de: a) divulgar os eventos do calendário de comemorações dos 200 anos de Jequitinhonha através de ações locais e regionais; b) trabalhar com o registro da memória do povo e da história do município, bem como com o registro dos eventos das comemorações; c) mobilizar a população para a discussão de temáticas públicas relevantes.

4 Metodologia

A estrutura metodológica adotada pelo projeto foi determinada pela confluência de dois pontos: 1) a valorização do aspecto colaborativo, entendido como um espaço de ação conjugada limitado não apenas à questão instrumental, mas no qual a produção de conhecimentos e o enfrentamento de problemas são responsabilidade de todos os envolvidos (FILÉ, 2010), e 2) a perspectiva de um trabalho duradouro, relacionado com a proposta de atuação da Assessoria durante o período de um ano. Partindo dessas características, buscou-se o desenvolvimento de uma metodologia capaz de promover uma capacitação em processos e práticas comunicacionais que possibilitasse discussões mais globais acerca do assunto e, ao mesmo tempo, capaz de gerar um vínculo de corresponsabilidade dos jovens locais em relação ao projeto, fundamental para evitar a dispersão durante o desenvolvimento da proposta.

O projeto foi então estruturado em seis ciclos, com diferentes objetivos, conteúdos e ações. Todos os ciclos são perpassados por uma questão estratégica fundamental: a criação de uma identidade de grupo em relação à Assessoria, condição imprescindível para a corresponsabilidade. O desenvolvimento dessa identidade está diretamente relacionado com a carga simbólica compartilhada entre aqueles sujeitos (HENRIQUES et al., 2004), sendo necessário pensar ações que trabalhem os fatores que traduzem e reforçam aqueles valores: os fatores de publicização e coletivização, responsáveis pela materialidade do projeto e que possibilitam o reconhecimento do projeto perante os públicos e os próprios participantes; e os fatores litúrgicos, aqueles que congregam valores através da comunhão entre pessoas.

Outro ponto metodológico importante é a atenção permanente para o relacionamento entre o projeto, as famílias dos participantes e as escolas locais – duas das instituições com maior influência na vida dos jovens. Tanto os familiares como as escolas são agentes primordiais para a mobilização dos jovens, podendo encorajar a participação através do reconhecimento daquele trabalho. Para tanto é necessário que eles estejam a par do projeto, compreendendo e compartilhando seus valores e significados simbólicos. As escolas são estratégicas também por propiciarem uma forma de apropriação dos conhecimentos trabalhados no projeto pela comunidade local, além de sua importância para o processo de avaliação.

Optou-se também por realizar uma divisão da Assessoria em quatro núcleos, relacionados com as mídias que seriam utilizadas no trabalho: áudio, audiovisual, jornalismo impresso e *web*. Cada núcleo ficou responsável por trabalhar as especificidades, linguagens e possibilidades daquelas mídias, bem como sua interação com as outras. Didaticamente, essa divisão possibilita um aprofundamento dos conteúdos trabalhados, uma característica importante para promover o trabalho autônomo dos jovens.

Além das atividades comunicacionais, em todos os ciclos são trabalhadas ações visando desenvolver a sociabilidade e a cidadania, promover o contato dos jovens com outras realidades e a busca por uma capacidade de mediação entre grupos e interesses distintos.

4.1 Primeiro Ciclo: Formação

O primeiro ciclo iniciou-se com a seleção de vinte e cinco jovens entre 14 e 18 anos e com a apresentação do projeto à comunidade local, ambos em setembro de 2010. O processo de seleção foi estruturado visando abranger jovens de diversas realidades sociais na cidade, possibilitando a constituição de um grupo heterogêneo, que incluiu jovens de três instituições de ensino, bem como representantes de diversos grupos culturais existentes no município. Trabalhar com um grupo diversificado foi uma opção estratégica, visando difundir o projeto na cidade e alcançar os objetivos específicos do trabalho - partindo da consideração do papel de agente mobilizador que o jovem exerce nos seus círculos familiares e sociais - bem como aumentar o potencial de construção de novos saberes e da apropriação destes pela comunidade.

Após a seleção, os jovens foram capacitados em três módulos mensais de processo formativo, divididos entre atividades gerais e específicas dos núcleos. No que tange às atividades gerais, foram trabalhados conceitos de comunicação, mapeamento de públicos, mobilização social e planejamento de comunicação. Esse processo objetivou incentivar discussões e reflexões globais sobre a comunicação, indo além do caráter instrumental. Para tanto, buscou-se estabelecer um processo dialógico, no qual os conteúdos foram trabalhados através de exercícios e dinâmicas que os aproximavam da realidade local, como debates sobre a comunicação na cidade e acerca das funções e dos potenciais da comunicação em um evento como os 200 Anos de Jequitinhonha. Dentre as dinâmicas propostas, os jovens construíram um mapa de públicos para a Assessoria, definiram estratégias para a mobilização da população local e conceberam um plano de comunicação para um evento específico – um concurso de redação nas escolas da cidade.

Intercalados com as oficinas gerais foram realizados encontros específicos dos núcleos da Assessoria (áudio, audiovisual, impresso e *web*), cada um com cerca de seis jovens, designados a partir de suas preferências e aptidões. De maneira similar às atividades gerais, os núcleos trabalharam aspectos globais sobre aquelas mídias, focando na compreensão das características e especificidades daquelas linguagens. O caráter da experimentação foi enfatizado nesses encontros, com os jovens sendo estimulados a pensar sobre como seus núcleos se encaixariam na Assessoria, refletindo sobre formas de trabalhar a divulgação, o registro da memória e a mobilização a partir daquelas mídias.

Cada núcleo concebeu uma série de propostas de produtos, que foram discutidas em um encontro geral.

Dentre as atividades deste ciclo destaca-se a realização de uma pesquisa com o propósito de conhecer o perfil da juventude de Jequitinhonha. Elaborada em conjunto com os jovens da Assessoria, e aplicada por eles, essa pesquisa abrangeu cerca de 250 pessoas entre 15 e 29 anos⁵ residentes no município. A pesquisa foi uma oportunidade para que os jovens trabalhassem com os conceitos de público e opinião, e permitiu a realização de um diagnóstico apurado da juventude de Jequitinhonha, importante subsídio para o planejamento de ações visando à mobilização desse público. Ao mesmo tempo, foi um fator importante na constituição da ideia de grupo, sendo a primeira oportunidade para que eles se expressassem como membros da Assessoria perante a sociedade.

Também foram promovidas viagens para dois distritos de Jequitinhonha (São Pedro do Jequitinhonha e Guaraniândia), que por estarem localizados longe da sede do município eram desconhecidos da maioria dos jovens. Nessas visitas os jovens atuaram na cobertura de pequenos eventos – realizados por outro projeto da UFMG que atua em uma escola do distrito de São Pedro – e entraram em contato com temáticas locais. Essas atividades foram fatores litúrgicos importantes para o grupo, congregando valores e incentivando o convívio dos jovens. Também foram valiosos exercícios de diagnóstico, na medida em que permitiram aos jovens levantar informações sobre a comunicação naqueles distritos, abrangendo-os nos processos de planejamento.

O marco final do primeiro ciclo consistiu em um evento com os familiares e professores dos jovens, realizado como símbolo da conclusão da primeira etapa do processo formativo. Durante o evento, os jovens se apresentaram pela primeira vez como a Assessoria de Comunicação dos 200 Anos, explicando as atividades realizadas até o momento, os objetivos, métodos e as perspectivas futuras do trabalho. Completando os fatores de publicização, os jovens receberam também camisetas da Assessoria, e foram confeccionados crachás nominais que deveriam ser utilizados durante as atividades públicas do grupo.

No total, esta fase contou com a participação de 10 alunos de Graduação – entre eles não só membros da equipe da ACS Jequi, mas também bolsistas dos projetos “Suporte de Comunicação do Programa Polo Jequitinhonha” e “Vozes do Vale”, ambos vinculados ao Programa Polo Jequitinhonha, além de voluntários – e três professores da UFMG⁶. Os três

⁵ O jovem hoje no Brasil compreende a faixa de idade entre 16 à 29 de acordo com a PEC da Juventude, porém optamos por utilizar a idade mínima de 15 anos, devido às faixas etárias estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram aplicados 250 questionários divididos em duas quotas: entre 15 e 19 anos e entre 20 e 29 anos. Esses números são fruto de aplicações de fórmulas estatísticas levando em consideração os dados do IBGE.

⁶ Além do coordenador do Projeto “Agência de Comunicação Solidária no Vale do Jequitinhonha”, Prof. Dr. Márcio Simeone Henriques (do Departamento de Comunicação Social – DCS), participaram também: a Prof. Dra. Graziela Mello Vianna (também do DCS), coordenadora do Projeto “Vozes do

módulos do processo de formação totalizaram uma carga horária de sessenta horas, e as atividades foram realizadas entre setembro de 2010 e janeiro de 2011.

4.2 Segundo Ciclo: Produção

A partir do segundo ciclo, o processo formativo passou a ocorrer paralelamente à produção. Para pautar a produção, foi proposta a criação de um calendário temático mensal, construído em conjunto com os jovens a partir dos eventos previstos na programação oficial das comemorações dos 200 Anos de Jequitinhonha e de temas relevantes relacionados com a cidade, sua história e população. A partir desse calendário, foram estabelecidas dinâmicas e rotinas produtivas com a divisão de funções e a elaboração de um cronograma mensal.

Cada núcleo ficou responsável por um produto regular: o programa de rádio “Momento Jequi”, veiculado quinzenalmente na rádio Santa Cruz; o jornal mural “A Quinta Pataca”, proposto como uma publicação mensal que a ser exposta em diversos polos de comunicação na cidade definidos pela Assessoria; vídeos mensais para exibição nos eventos; a manutenção do *website* “Jequi200anos”, pensado como um ponto de confluência dos conteúdos desenvolvidos pelos demais núcleos, e o trabalho nas redes sociais, inicialmente o *Orkut* e o *Twitter* – identificados como as redes sociais mais utilizadas pelos jovens da cidade na pesquisa realizada. Além dos produtos regulares, foram pensadas também produções complementares segundo as potencialidades de cada tema e os eventos que ocorreriam naquele mês.

A dinâmica de produção foi pensada de forma a integrar as visitas da equipe da UFMG/AIC com as atividades da Assessoria. Foram estabelecidas reuniões quinzenais entre os jovens e integrantes da equipe UFMG/AIC, possibilitando assim uma orientação constante do trabalho e a criação de um fator litúrgico importante para integração do grupo. Além das reuniões quinzenais, o calendário previa também o deslocamento de equipes maiores de estudantes da universidade durante determinados eventos, ocasiões em que um acompanhamento aprofundado e o desenvolvimento de novas atividades aconteciam.

Com duração de três meses, esse ciclo representou uma oportunidade de trabalhar as questões instrumentais da prática comunicacional a partir de uma experiência concreta. O enfoque instrumental foi complementado por um resgate dos conteúdos trabalhados no primeiro ciclo, em especial os conceitos de público, de planejamento estratégico e de mobilização, pensados aqui em relação a cada produção desenvolvida.

Vale”, responsável pelo núcleo de áudio, e o Prof. Dr. Ricardo Fabrino Mendonça, do Departamento de Ciência Política da UFMG, que coordenou o processo de avaliação do projeto.

Concomitantemente com a dinâmica de produção, a Assessoria realizou uma série de apresentações para professores das escolas locais, nas quais foram tratadas pautas relativas ao projeto, seus princípios estratégicos, questões de mobilização e técnicas de produção por eles desenvolvidas. Essas apresentações foram acompanhadas por estudantes da UFMG, e reforçavam os vínculos entre o projeto e as escolas, além de serem fatores de publicização.

O segundo ciclo culminou com uma visita dos membros da Assessoria a Belo Horizonte, em abril de 2011, durante a qual tiveram a oportunidade de apresentar suas atividades à comunidade acadêmica da UFMG, conhecer grandes veículos de comunicação⁷ e sua dinâmica de produção, bem como fortalecer os vínculos do grupo. A viagem foi acompanhada e monitorada por funcionários da Secretaria de Educação e Cultura de Jequitinhonha, bem como pelos professores e alunos da Universidade, que se reuniram com os familiares nas semanas que precederam o evento.

4.3 Terceiro Ciclo: Didatização

Enquanto nos dois ciclos anteriores foram trabalhadas questões globais dos processos comunicativos e aspectos específicos das práticas, o terceiro ciclo teve como objetivo consolidar o aprendizado através de um exercício de didatização. A proposta era que cada núcleo fosse responsável por preparar e ministrar uma oficina para os demais membros da Assessoria sobre as mídias com as quais trabalhavam, descrevendo seus processos e suas linguagens. Além de ser uma oportunidade para consolidação dos conhecimentos e de incentivar a capacidade de didatização, esse exercício visava promover a integração dos núcleos e ser uma oportunidade para a observação e avaliação dos conhecimentos adquiridos, bem como fomentar a capacidade dos jovens como agentes multiplicadores daquele conhecimento nas suas comunidades e círculos sociais.

As atividades em cada núcleo aconteceram através de dois momentos distintos, que foram acompanhados e orientados por estudantes da UFMG. Em um primeiro momento, os jovens se reuniram com o objetivo de planejar as oficinas, repassando os conteúdos trabalhados e selecionando aqueles considerados mais pertinentes no trabalho desenvolvido até o momento. Concebidas com uma carga horária de quatro horas, as oficinas eram então ministradas no dia seguinte, sucedidas por uma breve avaliação por parte dos colegas. O processo durou cerca de dois meses, e foi bem recebido pelos jovens, que passaram a ter uma noção holística da atividade da Assessoria.

⁷ Foram realizadas visitas ao Jornal Estado de Minas, periódico de maior circulação no estado de Minas Gerais, e à sede da Rede Globo Minas, regional da Rede Globo de Televisão.

Ao mesmo tempo, a dinâmica de produção continuou a ser desenvolvida a partir do calendário temático e de reuniões quinzenais. Esse ciclo marcou também o início das atividades de avaliação do projeto junto às escolas e famílias dos jovens. O marco simbólico de encerramento foi a realização da última oficina interna, do núcleo de áudio.

4.4 Quarto Ciclo: Preparação para grandes eventos

O *quarto ciclo* iniciou-se no mês de junho de 2011, e visou à preparação para a atuação da Assessoria em eventos de grande porte - a realização do 29.º Festival, entre os dias 24 e 30 de julho, e a festa de aniversário da cidade, em setembro. Durante os encontros quinzenais do mês de junho os jovens exploraram as diferenças entre a comunicação dessa modalidade de evento, com público estimado de milhares de pessoas e realizado em um pequeno espaço de tempo, e as dinâmicas de produção trabalhadas na Assessoria até aquele momento. A partir dessa constatação, surgiu a necessidade de adaptação perante as novas necessidades, bem como de uma preparação para esses eventos.

No que tange ao Festival, foi elaborado um Plano Estratégico de Comunicação no âmbito da disciplina “Laboratório Agência de Comunicação Solidária”, oferecida no curso de graduação de Comunicação Social durante o primeiro semestre de 2011, que formulou as diretrizes de atuação da Assessoria na divulgação e cobertura do evento. Os jovens da Assessoria contribuíram na construção desse plano, através de duas reuniões realizadas com os estudantes da disciplina no período de preparação.

Durante a preparação prévia os jovens conheceram a história do Festival e a forte relação dele com a resistência cultural da região. Após esse contato, uma dinâmica intensiva de produção foi discutida, traçando como meta o trabalho conjunto entre os núcleos em determinadas pautas. Ainda nesse ciclo executou-se o plano de divulgação do evento, composto de ações nas redes sociais *online* – inclusive com o início do trabalho da Assessoria no *Facebook* – e nas rádios da região, com a gravação de *flashes* sonoros sobre locais e características de Jequitinhonha.

4.5 Quinto Ciclo: Atuação no Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha

O *quinto ciclo* consistiu nas atividades desenvolvidas durante o 29º Festivale⁸. A atuação da Assessoria ocorreu por meio de uma dinâmica intensiva de produção, que, em um paralelo notado pelos próprios jovens, se aproximou daquela encontrada por eles nos grandes veículos de comunicação de Belo Horizonte. O evento durou uma semana, durante a qual todos os núcleos passaram a produzir diariamente, o que resultou em uma cobertura completa do evento em todas as mídias – foram produzidos boletins informativos impressos diários, distribuídos nas ruas da cidade durante o evento; programas radiofônicos veiculados nas rádios locais e enviados diariamente para mais de quarenta rádios da região; e sete vídeos que foram exibidos no palco principal do evento antes das atrações musicais, sendo que todos esses trabalhos foram disponibilizados também pela internet.

Durante o Festivale, todos os núcleos dividiram o mesmo local de trabalho e compartilharam pautas, o que reforçou sobremaneira a capacidade deles em articular suas ações e respeitar as diferenças e opiniões dos demais. A visão holística do processo, incentivada anteriormente, foi um fator importante para que as contribuições entre os núcleos ocorressem naturalmente, na medida em que havia um entendimento sobre os processos e as necessidades dos outros núcleos.

Entre as ações desenvolvidas, é importante ressaltar também a realização da *flashmob*⁹ “Batalha de Balões D’água”, um evento concebido pela Assessoria. Com a intenção de chamar atenção para a situação do Rio Jequitinhonha, a ação foi pautada pelo diagnóstico sobre a juventude local realizado pela Assessoria, que apontou para um afastamento entre o rio e os jovens do município. A produção e divulgação do evento foram realizadas pela Assessoria durante o Festivale, assim como a mobilização para que os jovens da cidade participassem, em um importante processo de construção simbólica de identidade.

4.6 Sexto Ciclo: Finalização

O sexto ciclo iniciou-se após a realização do Festivale, e marca a finalização do projeto. Ele consiste nas últimas produções regulares, bem como na realização de um evento da própria Assessoria: o “Percurso Jequitinhonha 200 Anos”. Proposto como uma forma de trabalhar os produtos e conhecimentos desenvolvidos na Assessoria de uma forma

⁸ O Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha acontece anualmente e se caracteriza não só como um momento de encontro e expressão do movimento cultural do Vale do Jequitinhonha, mas como oportunidade de articulação e afirmação desse movimento. A atuação da UFMG na formação de uma Assessoria de Comunicação Colaborativa aconteceu pela primeira vez em 2003, e foi retomada em 2009, sendo aplicada a cada ano desde então.

⁹ Flashmob é um tipo de evento no qual um grupo de pessoas se mobiliza e põe em prática uma ação previamente combinada em um local público com um objetivo específico.

holística e lúdica, o percurso é formado¹⁰ por diversos pontos relacionados com a história da cidade, nos quais a Assessoria propôs intervenções baseadas nas atividades desenvolvidas no decorrer do ano com áudio, audiovisual, impresso, fotografias e internet.

Concebido, planejado e produzido de forma colaborativa, o Percurso retoma as principais questões trabalhadas pela Assessoria. As intervenções aprovadas para o Percurso carregam traços desenvolvidos durante todos os ciclos anteriores, em especial a experimentação com as linguagens de cada mídia, o reconhecimento das características dos diversos públicos envolvidos e as estratégias de mobilização da comunidade.

O objetivo é criar um evento que permita a mobilização da população local para o aniversário da cidade, e que fomente a participação cidadã através de atividades que resgatem histórias e marcos de Jequitinhonha. O Percurso também prevê intervenções voltadas para as expectativas futuras da comunidade, incentivando a reflexão dos cidadãos sobre o tema e sobre suas próprias atuações como agentes sociais. Além disso, a ideia é promover a aproximação da comunidade, em especial dos estudantes, com os trabalhos desenvolvidos pela Assessoria, aumentando as chances de multiplicação do conhecimento. É também a oportunidade de realização das avaliações finais sobre o projeto.

5 Avaliação

Reconhecendo a complexidade das relações e interfaces do projeto com diversos públicos, foi elaborado um processo de monitoramento e avaliação capaz de dialogar com essa multiplicidade e fornecer diagnósticos durante a sua execução. Este processo foi elaborado e conduzido por um professor da UFMG – envolvido exclusivamente nas atividades de avaliação do projeto – e um membro da ONG AIC, o que garantiu o distanciamento necessário para uma boa reflexão crítica do projeto. A matriz de avaliação foi constituída de informações sobre o processo e sobre os produtos. Foram colhidos dados e opiniões junto aos jovens da Assessoria e seus familiares, às escolas envolvidas, aos alunos e aos professores da Universidade, às instituições parceiras e à própria população local. Sendo assim a matriz avaliativa foi concebida em seis fases:

- Avaliação do processo formativo pelos participantes (1ª Fase): Nesta fase os participantes com vínculo direto com a Assessoria (jovens e educadores) foram chamados a discutir o projeto, no que se refere à didática, metodologia e ações. Estes dados foram colhidos por meio da realização de três grupos focais.

¹⁰ O artigo foi finalizado enquanto o Percurso estava em sua fase final de produção, sendo que sua abertura para a comunidade tinha data prevista para o aniversário de Jequitinhonha, em setembro de 2011. O público estimado do evento é de mais de três mil pessoas.

- Autoavaliação dos jovens (2ª Fase): As informações que compuseram a autoavaliação foram coletadas por meio de questionários preenchidos pelos próprios jovens, assim como nos grupos focais realizados na fase anterior. Os jovens foram estimulados a expressar suas percepções com relação ao desenvolvimento de certas qualidades adquiridas no processo formativo e nas demais atividades proporcionadas pelo projeto.

- Avaliação dos produtos pelos jovens (3ª Fase): Os jovens nesta fase avaliaram os produtos gerados pelos diferentes núcleos da Assessoria e opinaram sobre sua qualidade e em que medida cumpriram seus objetivos. Mais uma vez foram utilizados grupos focais como fonte de informação.

- Avaliação dos produtos pelos públicos (4ª Fase): De maneira similar à terceira fase, os públicos da Assessoria foram convidados a expressar opiniões sobre seus produtos. Neste caso, a avaliação consultou os moradores da cidade de Jequitinhonha, de outras regiões do Estado e até mesmo de outras partes do país, aproveitando-se da realização do Festival na cidade. Foram realizados nesta fase quatro grupos focais, sendo um específico de cada meio (Impresso, Áudio, Audiovisual e Web). Cada grupo focal foi composto por jovens de outros núcleos, pessoas sem vínculo com o projeto, pais de jovens da Assessoria, professores das escolas de Jequitinhonha e integrantes de movimentos artísticos e culturais do Vale. Esta fase contou também com uma pesquisa quantitativa aplicada entre os participantes do Festival.

- Avaliação dos jovens pelos educadores (5ª Fase): A partir de questionários individuais, os educadores responsáveis por cada núcleo avaliaram os jovens, apontando suas características e a evolução deles no decorrer do projeto. Estas informações foram atualizadas a cada etapa do projeto, resultando em um registro do processo formativo.

- Avaliação dos jovens pelas escolas (6ª Fase): Entendendo a importância das escolas como fonte de informação, essa fase colheu junto às equipes pedagógicas destas instituições dados referentes ao progresso pessoal e escolar dos membros da Assessoria.

Através da sistematização das informações colhidas nestas diferentes fases avaliativas, foi possível traçar indicadores confiáveis sobre o projeto, os jovens envolvidos e

os produtos em três grandes dimensões: quanto às formas e métodos, quanto ao potencial transformador e quanto à abrangência e qualidade dos produtos¹¹.

5.1 Formas e métodos do projeto

Os jovens, que tiveram um contato substancial com a metodologia aplicada no projeto, se disseram satisfeitos com a maneira pela qual os conteúdos foram transmitidos e as atividades da Assessoria foram desempenhadas. A horizontalidade na relação com os educadores foi bem avaliada, não somente nos grupos focais realizados, mas durante toda a condução do processo. Questões como uma linguagem mais próxima e a informalidade dos educadores no trato frequente, segundo os jovens, auxiliaram na assimilação dos conteúdos e na confecção dos produtos.

5.8 Potencial transformador do projeto

Os relatos dos pais, professores e educadores, apontam que houve uma melhora significativa na capacidade de expressão dos jovens, uma vez que alguns deles, tidos como introvertidos, reservados e pouco sociais, hoje conseguem se expressar autonomamente, oferecendo argumentos e posições em discussões. Foi recorrente entre os jovens a constatação de um ganho considerável em sua autoestima após participarem das atividades do projeto.

É notório também o desenvolvimento da capacidade dos jovens de conviver com a diferença e respeitar opiniões diversas, sendo possível assim estabelecer uma dinâmica de troca de conhecimentos entre os membros da Assessoria, oriundos de diferentes contextos socioculturais.

Segundo os jovens, outro avanço conseguido pelo projeto foi o incremento à responsabilidade, obtido a partir da intensa rotina de produção e das atividades da Assessoria que prezavam pela autonomia.

A participação no projeto teve impacto também na vivência escolar. Muitos jovens relataram que conhecimentos obtidos com o projeto, como a prática da boa redação, os auxiliaram nas atividades escolares. Professores e diretores apontam um maior envolvimento nas atividades e na vida escolar por parte de alguns jovens após a experiência com o projeto da Assessoria.

¹¹ Apesar de não se ter concluído todo o processo de avaliação do projeto (previsto para outubro de 2011) até a finalização deste artigo, apresentamos dados preliminares importantes para a visualização de resultados.

Houve também avanços no que tange à participação cidadã dos jovens, na medida em que, no decorrer das atividades da Assessoria, percebeu-se um maior interesse deles por questões referentes ao seu contexto social.

5.3 Abrangência e qualidade dos produtos

Os produtos da Assessoria também foram avaliados com a aplicação de questionários durante o 29º Festivale. As produções da Assessoria que circularam no decorrer do projeto e, conseqüentemente, durante o Festivale, obtiveram uma nota média de 7,4 numa escala de 10, demonstrando os resultados dos esforços empreendidos pelo projeto em busca da qualidade de produção aliada ao um processo formativo humano. As características da região do Vale do Jequitinhonha eram inseridas nos produtos pelas mãos dos jovens, o que facilitou a empatia dos públicos com as produções da Assessoria, fato reconhecido em alguns momentos da avaliação.

Mais da metade dos entrevistados com menos de 24 anos tiveram contato com os produtos da Assessoria, o que repercute de maneira positiva na motivação dos jovens em participar do projeto, uma vez que estas pessoas abordadas pela pesquisa podem integrar seus círculos sociais, havendo um reconhecimento externo aos trabalhos executados. Alguns participantes da avaliação manifestaram o desejo de uma produção ainda mais numerosa por parte da Assessoria, o que pode ser entendido como um indicador da boa recepção dos produtos pelos públicos aos quais se destinavam.

A Assessoria publicou 5 edições do Jornal Mural “A Quinta Pataca”, fixado em pontos de grande circulação de pessoas na cidade; 14 vídeos foram veiculados no canal da Assessoria no *YouTube* e em eventos do calendário de comemorações; 8 edições do programa radiofônico “Momento Jequi” foram produzidas e veiculadas; 45 matérias foram publicadas no *site* e no *blog* da Assessoria, além de ter uma presença significativa nas redes sociais (*Twitter*, *Orkut*, *Facebook* e *Flickr*). Pode-se dizer que o envolvimento da população local nas comemorações foi satisfatório, o registro cultural e histórico da cidade mostrou-se rico, e as festividades obtiveram a visibilidade regional almejada.

6 Conclusão

Com base nos dados preliminares da avaliação e na observação do desempenho dos jovens, pode-se perceber que os principais objetivos do projeto foram alcançados e os produtos da Assessoria demonstraram eficiência e qualidade satisfatórias. Essas afirmativas são corroboradas pela interpretação da matriz avaliativa do projeto, em suas diversas fases de análise. Os jovens da Assessoria, público primordial do projeto, também demonstraram

alto grau de satisfação com os métodos e ações empregados, o que se reflete na baixa taxa de evasão percebida durante projeto.

A mobilização dos jovens para a discussão de temas relevantes para população de sua cidade foi adquirida com o desenvolvimento de uma visão crítica de seu contexto social, proporcionada pelos vários temas com os quais os jovens tiveram contato no decorrer dos trabalhos na Assessoria. Através do calendário temático desenvolvido, os jovens ao longo dos meses tiveram contato com diversos temas e questões, tais como: discussões de gênero, diversidade sexual, conflitos de gerações e regaste histórico e cultural. Todas estas questões foram abordadas pelos produtos da Assessoria, possibilitando um contato maior da população local com estes assuntos e dando uma maior visibilidade a temas de relevância no contexto social em que os jovens estão inseridos.

O projeto teve impacto na percepção destes jovens como agentes e cronistas sociais, incentivando a cidadania de cada indivíduo, que passa a ser inserido em debates públicos quando é dotado de conhecimento sobre os processos mobilizadores de uma sociedade. O projeto atentou também para a percepção do potencial transformador existente em cada ator social, inclusive nos jovens membros da Assessoria. Também teve destaque no processo o incentivo aos jovens na busca por uma boa perspectiva de futuro, ampliando seus horizontes através da vivência em um ambiente acadêmico e nutrindo-os com informações sobre as possibilidades de uma formação profissional de qualidade.

É notável nos jovens que, com a experimentação de várias mídias, houve a obtenção de uma visão lógica do funcionamento dos meios de comunicação. Através das produções da Assessoria e da troca de conhecimentos entre os núcleos, os jovens se familiarizaram com as mídias trabalhadas, assimilando suas características e linguagens, o que proporcionou a eles um potencial replicador destes conhecimentos em outros círculos sociais em que estão inseridos.

O projeto tornou possíveis observações sobre a juventude da cidade e sua apropriação das mídias, objeto que é do interesse das atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa Polo Jequitinhonha. Nesse sentido, importantes indicadores foram obtidos, que podem servir de subsídio para futuras pesquisas e atividades. Além disso, 19 alunos de diversos cursos da UFMG – Comunicação Social, Filosofia, Letras, Ciências Sociais e Ciências Políticas – garantiram o caráter inter e transdisciplinar dessa iniciativa, cumprindo assim uma das premissas básicas da Extensão Universitária. A diversidade da equipe enriqueceu ainda mais o intercâmbio entre os saberes locais e acadêmicos, contribuindo para a formação dos estudantes e a construção de novos conhecimentos, dentro e fora da academia.

Referências Bibliográficas

ASPAHAN, P.; BRANDÃO, A. T.; BRITTO, B.; DE PAULA, V.; LEONEL, J.; MELO, A.; TEIXEIRA, O. Metodologia: o jogo e a reinvenção. In: LIMA, R. (org.). *Mídias comunitárias, juventude e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BECHELANE, Sâmia; SIFFERT, Bráulio. Comunicação colaborativa no Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha: metodologias em processo. *Anais da VI Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e I Conferência Sul-americana de Mídia Cidadã*. Pato Branco/PR: FADEP, 2010. Disponível em <http://www.unicentro.br>.

DAYRELL, Juarez; CAROLINA, Áurea. Juventude, produção cultural e participação política. In: LIMA, Rafaela. (Org.). *Mídias comunitárias, juventude e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FILÉ, Valter. Sobre produção colaborativa. In: LEONEL, Juliana de Melo; MENDONÇA, Ricardo Fabrino (Orgs.). *Audiovisual comunitário e educação: histórias, processos e produtos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREDERICO, Renata A., PINTO, Pedro S., SÃO PEDRO, Emanuela de A., SOUZA, Frederico da C. V.. Rede de comunicação no movimento cultural do Vale do Jequitinhonha. 2004. 210 f. Projeto experimental (conclusão do curso de Comunicação Social / Relações Públicas) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

HENRIQUES, Márcio Simeone et. al. *Comunicação e estratégias de mobilização social*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HENRIQUES, Márcio S.; SÃO PEDRO, Emanuela de A. Comunicação e mobilização para a cultura do Vale do Jequitinhonha. *Anais do 7.º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Comunica9.pdf>.

SPOSITO, Marília. Trajetórias na construção de políticas públicas de juventude no Brasil. In: FREITAS, Maria Virgínia de; PAPA, Fernando de Carvalho. (Orgs.). *Políticas Públicas: Juventude em pauta*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 57-75

SPOSITO, Marília Pontes; CERRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, s/v, n.º 24, p. 16-39, Dez. 2003.